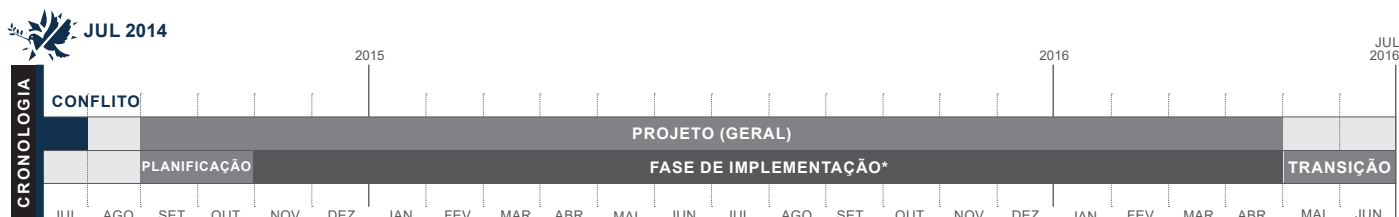


PALAVRAS-CHAVE: Abrigo de transição, Assistência em dinheiro, Infraestrutura, Formação, Orientações

CRISE	Conflito Israel / Hamas em julho – agosto 2014.	
TOTAL DE CASAS DANIFICADAS	160 000 danificadas completa ou parcialmente 11 000 completamente destruídas (Fonte: dados do Cluster de Abrigo).	
TOTAL DE PESSOAS AFETADAS	974 700 indivíduos.	
LOCALIZAÇÕES DO PROJETO	Khan Younis, Rafah e Área Central territórios, Faixa de Gaza, Palestina.	
BENEFICIÁRIOS	484 Agregados Familiares (2831 indivíduos).	
RESULTADOS DO PROJETO	470 abrigos de transição (344 pequenos, 98 médios, 13 grandes, 14 dois andares, 1 terreno). 235 subsídios monetários condicionais.	
DIMENSÕES DO ABRIGO	44 m ² até 7 pessoas, 53 m ² até 10 pessoas, 62 m ² para 11 pessoas ou mais, 80 m ² (abrigo de dois andares para famílias alargadas).	
DENSIDADE DO ABRIGO	Mais de 5 m ² por pessoa.	
CUSTO DOS MATERIAIS POR AGREGADO DOMÉSTICO	4600 USD (média).	CUSTO DO PROJETO POR AGREGADO DOMÉSTICO 6600 USD (média).
RESUMODO PROJETO		
Este projeto forneceu 470 abrigos de transição às famílias mais vulneráveis de Gaza, cujas casas tinham sido completamente destruídas no conflito, mas que tinham espaço suficiente sem entulho nas suas terras. Esta assistência permitiu que os beneficiários regressassem aos seus bairros para começarem a reconstruir as suas casas permanentes, enquanto ainda viviam num abrigo adequado, seguro e digno.		



*O projeto foi implementado em diferentes fases, dependendo de diferentes fontes de financiamento. No entanto, os principais passos foram:

- 1) Projeto anunciado publicamente.
- 2) Visitas de verificação das casas.
- 3) Seleção das famílias mais vulneráveis.
- 4) Abrigos concluídos e inspecionados pela equipa.

PONTOS FORTES

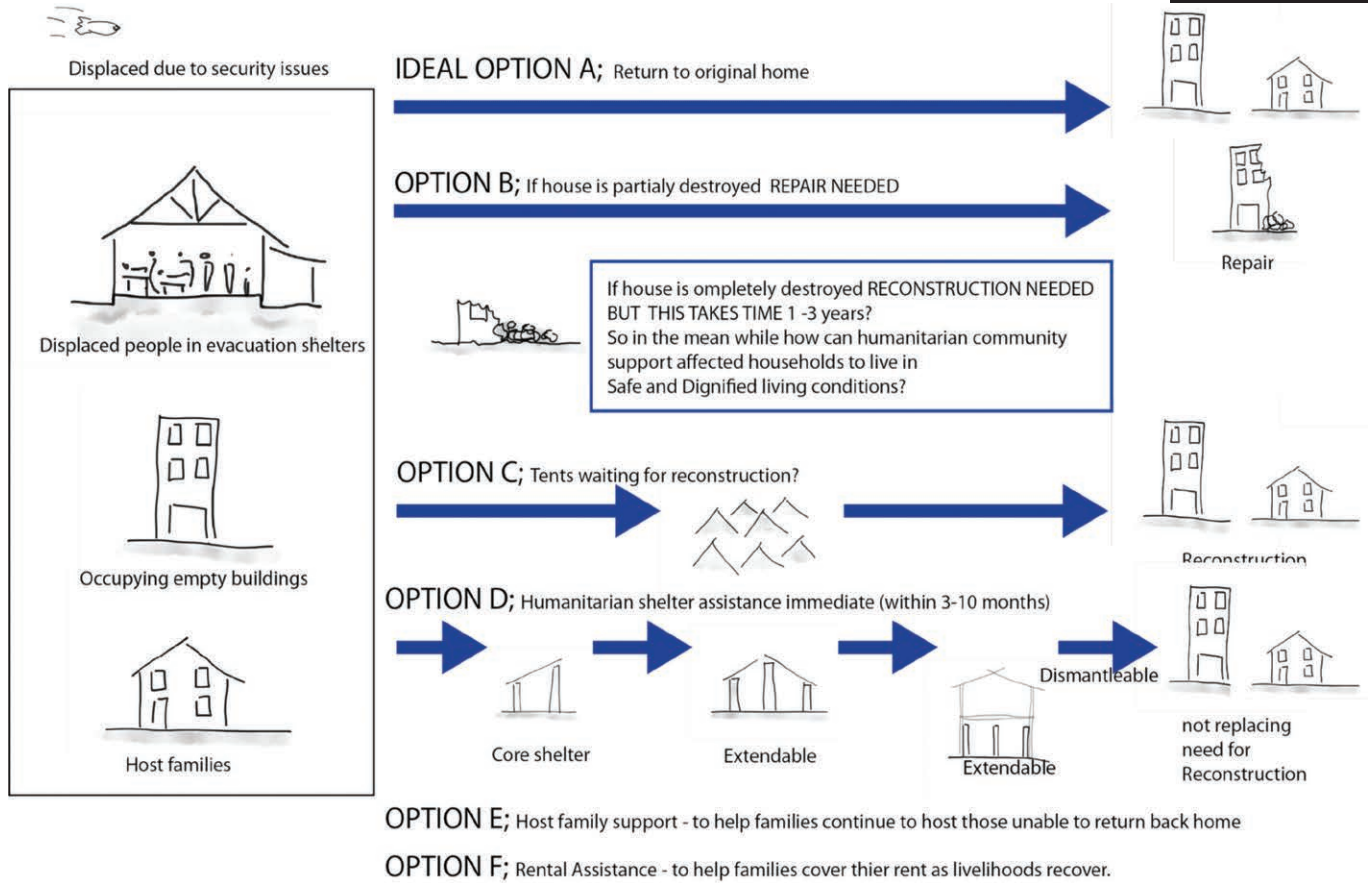
- + Registo online e inquéritos em aplicações móveis.
- + Solução duradoura com materiais à disposição.
- + Diferentes abrigos para famílias de diferentes tamanhos.
- + Linha de apoio e endereço de e-mail para feedback e reclamações.
- + Abrigos construídos nos terrenos originais dos beneficiários.

PONTOS FRACOS

- Escala limitada em comparação às necessidades.
- Longos períodos de implementação.
- Algumas restrições de design / construção devido a orçamentos limitados.



A equipa do projeto consultou os beneficiários a fim de determinar a orientação do abrigo de acordo com as suas preferências e de assinar o contrato.



A estratégia para abrigos humanitários incluiu uma série de opções. O projeto decidiu prestar apoio de transição nos abrigos entre a fase de emergência e a reconstrução.

ANTECEDENTES DA CRISE

Cinquenta e dois dias de intensos combates em julho e agosto de 2014 entre Israel e o Hamas causaram perdas massivas de vidas e infraestruturas em toda a Faixa de Gaza. O ambiente urbano incrivelmente denso, aliado à crença de Israel de que o Hamas estava a operar em áreas civis, causou um impacto significativo em civis, infraestruturas e terras. Durante o conflito, as forças israelitas ordenaram à população de Gaza que evacuasse uma zona de 3 km de extensão. Esta área foi sujeita a bombardeamentos e, posteriormente, as forças terrestres causaram mais destruição de casas e propriedades. Muitas pessoas foram evacuadas para a casa de familiares e amigos, e outras encontraram refúgio em centros coletivos, principalmente escolas. Dada a urgência, as pessoas deixaram as suas casas com pertences mínimos.

SITUAÇÃO APÓS A CRISE

Antes do conflito, a maioria das casas tinha sido construída com blocos de betão e betão armado e tinha acesso a serviços públicos, como água e eletricidade. O conflito danificou ou destruiu muitas casas. As pessoas ou ficavam com famílias de acolhimento (geralmente parentes), ou construíam abrigos improvisados nas suas terras, junto às ruínas das suas casas. Algumas famílias alugaram apartamentos privados, mas o espaço de arrendamento era muito limitado, e os dados indicavam que os preços tinham duplicado desde o conflito. Muito depois do conflito, a maioria das pessoas afetadas permaneceu em aproximadamente 19 centros coletivos, bem como em alojamentos arrendados e com famílias de acolhimento. Uma minoria transferiu-se para abrigos individuais.

Dado o tempo necessário para angariar o capital para a reconstrução e as restrições de aquisição de materiais em Gaza (p. ex.: cimento e barras de reforço), as pessoas precisavam de uma solução de abrigo mais duradoura até terem os materiais e fundos necessários para a reconstrução.

RESPOSTA NACIONAL AOS ABRIGOS

Foi realizado um inquérito conjunto sobre abrigos, para identificar o tipo de danos e necessidades e informar o processo de reconstrução. O Cluster de Abrigo apoiou a disponibilização de artigos domésticos não alimentares e de kits de higiene, bem como materiais de emergência para abrigos, de forma a apoiar indivíduos em centros coletivos e aqueles vivendo com famílias de acolhimento, fornecendo um nível mínimo de privacidade em condições de sobrelotação. Foram também fornecidos materiais para vedar as casas danificadas. Prestou-se assistência de várias formas com reparações básicas e alojamento temporário. Algumas agências importaram contentores de aço (edifícios modulares) como abrigos de transição, o que, em alguns casos, gerou queixas por falta de privacidade e saneamento adequados, falta de espaço, por serem demasiado quentes no verão e muito frios no inverno. Houve casos em que as pessoas recusaram esta forma de assistência.

SELEÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS

Através de anúncios públicos, visitas domiciliárias e reuniões comunitárias, as comunidades-alvo foram informadas sobre o projeto e as famílias afetadas foram convidadas a registar o seu interesse. A seleção dos beneficiários baseou-se num conjunto inicial de critérios:

- Casa completamente danificada e inabitável.
- A família era proprietária da terra ou tinha permissão por escrito para viver nela durante pelo menos dois anos.
- Espaço suficiente no terreno para construir o abrigo de transição.

Isto exigia vários níveis de verificação, e houve alguns casos de documentação falsa, o que, entre outras questões, atrasou a seleção dos beneficiários e, conseqüentemente, o processo de construção.

A seleção prosseguiu numa base caso a caso, utilizando critérios baseados tanto em fatores de vulnerabilidade pré-existentes como noutros relacionados com o conflito, desenvolvidos pela organização em colaboração com as comunidades locais. Entre estes beneficiários incluíam-se agregados domésticos com pessoas portadoras de deficiência, crianças pequenas, agregados domésticos chefiados por mulheres e agregados domésticos de baixos rendimentos.



Foram construídas casas com estruturas de madeira numa plataforma com chão em contraplacado. Da esquerda para a direita, parte superior: 1. Colocação dos alicerces e vigas para o abrigo de transição. 2. Instalação de capa de contraplacado nas vigas do chão. Em baixo: 3. Fixação do revestimento externo da parede com parafusos. 4. Trabalhadores do empreiteiro a colocarem telhados de chapa ondulada de ferro galvanizado no abrigo.

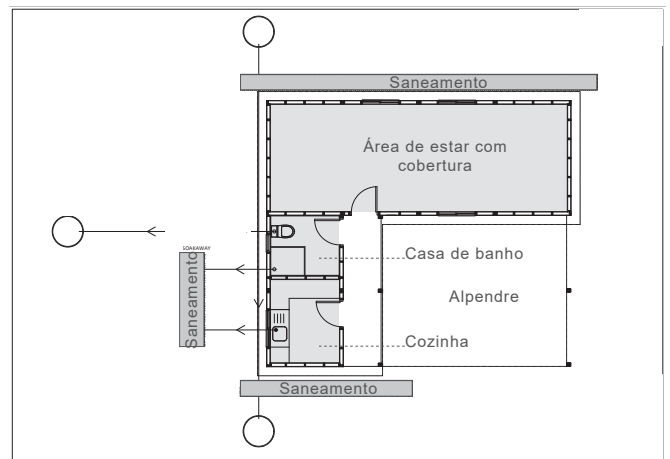
IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Antes da seleção dos beneficiários, a organização e um parceiro local desenvolveram os projetos para os abrigos através de uma série de workshops e consultas com a comunidade. Foi construída uma casa-piloto para a apreciação da comunidade, seguida de uma avaliação técnica para garantir que o processo de construção acordado era o mais eficiente, seguro e culturalmente apropriado. As extensas sessões de feedback com membros da comunidade também confirmaram a solução acordada.

Devido ao embargo na maioria dos materiais de construção com exceção da madeira, a organização decidiu usar uma estrutura de madeira. **A organização recrutou então um consultor** com experiência em construções de madeira para ajudar na aquisição de materiais e na implementação do projeto. As construções de madeira não eram comuns em Gaza e, devido ao tempo e competências disponíveis, bem como por questões de controlo de qualidade, os painéis de madeira foram montados fora do local, e a construção foi feita por um **empreiteiro**. Este foi selecionado através de um processo de adjudicação e a formação foi ministrada pela organização e pelo consultor. Uma vez construídos os primeiros abrigos, o empreiteiro trabalhou de forma independente, com supervisão da organização e parceiros.

As estruturas de madeira foram construídas numa oficina e depois transportadas por camião para o local. Uma vez erguidos, os materiais de revestimento, pavimentos e telhados foram entregues e montados nas estruturas. Outros negócios de construção, tais como eletricitistas, canalizadores e estucadores, completaram a obra. Este método de **combinação de trabalho dentro e fora do local** permitiu uma maior rapidez, eficiência e controlo de qualidade.

Enquanto a organização forneceu as casas, **os agregados domésticos foram responsáveis pela construção ou pela ligação a uma fossa séptica**, bem como por outras melhorias. Foi desenvolvido um manual de utilização para as casas, e todas as famílias receberam informações e formação em segurança contra incêndios. Foi exigido ao empreiteiro que supervisionasse a mão de obra, enquanto os engenheiros de campo da organização supervisionavam as obras e estavam em contacto com as famílias e com a comunidade em geral. A organização também assistiu com a monitorização e o apoio técnico, incluindo todo o design e engenharia, avaliação de quantidades e administração financeira.



O projeto construiu abrigos de diferentes tamanhos, para se adaptar aos diferentes tamanhos dos agregados domésticos. Os abrigos incluíam um quarto / sala de estar, uma casa de banho, uma cozinha e um alpendre aberto, que poderia ser reutilizado para expandir o espaço coberto, adicionando paredes. Os beneficiários eram responsáveis pelos sistemas de saneamento externo, por exemplo fossas sépticas.

Também se concederam **subsídios monetários condicionais de USD 500** a 235 famílias para melhorias dos seus abrigos — um montante definido após avaliação do mercado. Esta componente foi adicionada numa fase posterior apenas para alguns dos abrigos, uma vez que o financiamento foi recebido em parcelas separadas. Esta forma de assistência deu às famílias a liberdade de escolher e instalar melhorias nos abrigos, tais como tetos falsos, divisórias de parede, rede elétrica, telhados de chapa ondulada de ferro galvanizado (CGI, na sigla em inglês) no pátio, pias, chuveiros, azulejos para casa de banho, prateleiras de cozinha, redes mosquiteiras para janelas e suportes para reservatórios de água.

DESIGN DOS ABRIGOS

Cada abrigo consistia em três quartos — um quarto, uma cozinha e uma casa de banho — e foi projetado para satisfazer necessidades e expectativas culturais, especialmente de privacidade e dignidade das mulheres. Isto levou a uma densidade superior a 5 m² por pessoa, acima dos padrões recomendados. Além disso, os abrigos foram



Algumas pessoas conseguiram alargar os abrigos, fechando os lados abertos do alpendre.

especificamente concebidos para serem melhorados, ampliados e readaptados após o tempo de vida estimado de cinco anos. O design em forma de L com o alpendre permite que as famílias construam facilmente paredes a delimitar o perímetro usando postes de madeira e material de revestimento, podendo assim expandir o espaço habitável e permitir uma maior privacidade e liberdade de movimento para as mulheres. Exemplos de modificações incluíram a instalação de eletricidade, a adição de divisórias de espaço, a construção de paredes externas, o revestimento de tetos, jardinagem à volta do abrigo, e uma série de outras melhorias decorativas e funcionais.

ENVOLVIMENTO DAS PESSOAS AFETADAS

Realizaram-se entrevistas-chave a líderes comunitários, outros atores envolvidos nos abrigos e famílias beneficiárias, e os detalhes do projeto foram partilhados através do Cluster de Abrigo. Realizaram-se discussões com grupos de foco (incluindo grupos de mulheres) para discutir necessidades dos abrigos, designs e abordagens de implementação, e a casa-piloto facilitou uma discussão direta e feedback dos beneficiários. O feedback também podia ser recolhido através de um endereço de e-mail fornecido às famílias ou de uma linha telefónica gratuita.

Além disso, a organização e os parceiros fizeram visitas regulares aos beneficiários para garantir que se mantinham informados e para ajudar com quaisquer questões ou pedidos, tais como horários de trabalho ou locais de construção dos abrigos no terreno. Todos os membros da família foram envolvidos, incluindo crianças. Equipas de formadores equilibradas em termos de género permitiram a participação de homens e mulheres das famílias.



Dado o risco de as estruturas de madeira se incendiarem, os proprietários dos abrigos receberam extintores de incêndio e formação em segurança contra incêndios.

MITIGAÇÃO DE RISCOS

Foi ministrada formação para evitar riscos associados a resíduos de guerra por explodir ou outros resíduos perigosos, como o amianto. Inicialmente, a organização considerou o uso de entulho para a construção, mas foi desaconselhada a fazê-lo e por isso evitou o seu uso. O projeto incluiu a distribuição de extintores de incêndio e lanternas elétricas e formação em segurança contra incêndios a todos os beneficiários de abrigos, com vista reduzir os riscos de incêndio e a melhorar a segurança.

MATERIAIS E AQUISIÇÃO

A aquisição de materiais foi feita localmente, uma vez que estes só podiam ser comprados em Israel. Este foi uma das principais limitações para o programa e não havia opção de consulta à sustentabilidade ambiental das fontes. O fornecimento fiável de materiais foi, de facto, uma grande ameaça ao sucesso do projeto. Embora inicialmente não houvesse restrições contra a madeira, mais tarde foi proibida a madeira de grandes dimensões. O programa contornou isto reformulando as estruturas de madeira para que pudessem ser construídas através da junção de vigas e obter assim o tamanho necessário.

SOLUÇÕES TÉCNICAS

O projeto utilizou uma adaptação da construção moderna de estruturas de madeira com plataforma, na qual os painéis são a estrutura de suporte de carga — ao contrário da técnica de postes e vigas. Os abrigos foram construídos com estruturas de piso (uma estrutura de vigas de chão) cobertas com um material de pavimentação para criar a plataforma. As paredes de cada andar foram então montadas nas plataformas. Para responder ao desafio da limitação de espaço, foram construídas casas de dois andares usando esta abordagem. Um engenheiro de estruturas de madeira verificou todos os planos antes da implementação.

IMPACTOS MAIS AMPLOS

Este modelo de abrigo foi muito requisitado, uma vez que era visto como uma das melhores opções de transição em Gaza, com muitas comunidades a rejeitarem outras alternativas, como contentores. Ao possibilitar uma solução para viver nas suas propriedades, o projeto permitiu ainda às pessoas retomar atividades de subsistência e reconstruir redes de segurança financeira e social dentro dos seus bairros de origem, apoiando assim a recuperação.

PONTOS FORTES, PONTOS FRACOS E LIÇÕES APRENDIDAS



© Equipa da Bayer

A construção de casas com estruturas de madeira não era comum no país, pelo que se contratou um consultor experiente que, juntamente com altos funcionários da organização, supervisionou o empreiteiro.

PONTOS FORTES

- + Foi desenvolvido o registo online dos beneficiários para evitar o longo processo de candidaturas em papel, tendo as listas de beneficiários sido partilhadas com parceiros para evitar duplicações.
- + A utilização de madeira proporcionou uma solução duradoura através da utilização de materiais à disposição. Isto proporcionou espaço e conforto térmico ideais, ao contrário de outras opções de abrigos.
- + Os inquéritos de satisfação em dispositivos móveis facultaram um meio rápido e eficiente de recolha de informação e dados.
- + Os beneficiários tinham poder de escolha através de subsídios monetários para melhorias do abrigo.
- + Uma variedade de tamanhos de abrigo garantiu que o programa se adequava de forma equitativa a uma série de tamanhos de agregados familiares.
- + Uma linha telefónica gratuita e um endereço de e-mail forneceu um mecanismo discreto e eficiente de feedback e reclamações. As reclamações eram principalmente sobre atrasos nas candidaturas ou por não terem sido selecionados como beneficiários.
- + Os abrigos de transição foram construídos sobre os terrenos originais dos beneficiários, ajudando-os a retomar os seus meios de subsistência.
- + A disponibilidade dos beneficiários para investirem nos abrigos com materiais adicionais e melhorias foi uma forte indicação do seu compromisso em viver nos abrigos e em usá-los para os fins a que se destinam. Dois anos depois do projeto, os abrigos continuavam a ser usados por quem não tinha conseguido reconstruir as suas casas.

PONTOS FRACOS

- Tornou-se evidente durante a construção que havia problemas com o design, tal como uma altura interna limitada. Por isso, o design foi alterado para respostas futuras.
- O programa não incluiu sistemas de saneamento externos, e exigiu que as famílias se responsabilizassem por isto. O design apresentado para uma fossa séptica não era adequado, o custo representava restrições para as famílias de baixos rendimentos, e a disponibilidade de materiais foi um desafio.
- Escala limitada e longos tempos de implementação. Devido ao limitado financiamento, o projeto teve de dar prioridade aos beneficiários, embora todas as famílias afetadas precisassem de abrigos. Mesmo que a solução de abrigos de transição não fosse cara por si só, os atrasos na aquisição de materiais — juntamente com a decisão de alcançar um elevado nível de durabilidade e qualidade para famílias grandes e alargadas — fizeram com que o projeto fosse relativamente lento e alcançasse apenas um número limitado de agregados domésticos.

LISTA DE MATERIAIS

- Madeira branca para a estrutura principal	- Chapa ondulada de ferro galvanizado (CGI, na sigla em inglês) para telhados
- Piso de contraplacado com 17 mm de espessura	- Vinil para cozinha e casa de banho
- Revestimento externo feito de madeira (respiga e mecha)	- Janelas e portas de alumínio
- Revestimento interno (placas de gesso normal)	- Lonas
	- Pregos e parafusos
	- Materiais de pintura
	- Pia com suporte e sanita

APRENDIZAGENS

- As comunidades devem ser envolvidas desde logo, e o modelo de abrigo deve ser considerado mais cedo no processo.
- A organização melhorou a eficiência e ganhou insights significativos através deste projeto, como o desenvolvimento de uma forte relação de trabalho com o empreiteiro, o que contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade e eficiência.
- O processo de seleção foi aperfeiçoado com base nas lições aprendidas com este projeto. Dada o vasto conjunto de necessidades nas comunidades fortemente afetadas junto às fronteiras, foi um desafio selecionar as pessoas mais vulneráveis. Foram desenvolvidos critérios de pontuação com mais nuances para futuros projetos que têm em conta fatores socioeconómicos, de saúde e de bens económicos.